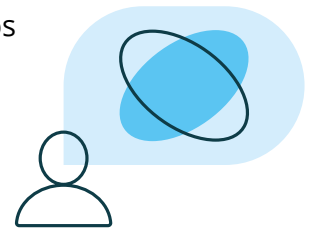


Textos gerados por IA: O que os professores têm falado?

Os professores conversam, e nós conversamos com eles, sempre entusiasmados para ecoar fortemente suas vozes em tudo o que fazemos. As discussões que dominaram a mídia recentemente sobre textos gerados por IA (Inteligência Artificial) também apareceram de forma constante nas conversas de nossa comunidade global de educadores.

Aqui compartilhamos trechos do que temos escutado...



Primeiramente, estamos todos juntos nessa!

O uso de texto gerado por IA é um fenômeno global e não local. Professores de todas as regiões do mundo estão avaliando as oportunidades e os desafios que acompanham essas ferramentas para a integridade do processo de avaliação. Como reconheceu um professor do Reino Unido: *“Estamos todos no mesmo barco, e o barco precisa de reparos e talvez até de algum tipo de reforma”*.

Nunca é cedo demais para pensar em políticas de Integridade

Inevitavelmente, as instituições procuram atualizar suas políticas de boas práticas acadêmicas e incluir orientações sobre o que é aceitável e sobre o uso de novas tecnologias como parte do processo de avaliação. Embora elas reconheçam que a aplicação dessas políticas na prática representa desafios adicionais, pode ser possível aplicar sanções onde houver evidências de que o texto gerado por IA foi usado *“sem autoridade”*. Pensando de forma mais ampla, as instituições também podem querer revisar as definições padrão do que constitui o *“plágio”*.

A detecção nem sempre é óbvia

O uso de texto gerado por IA é, por sua própria natureza, difícil de detectar. Em conversas com professores, eles nos contam que o uso dessas ferramentas, muitas vezes, é identificado por acaso. Isso pode ocorrer por meio de algo externo ao próprio trabalho que está sendo avaliado, um comentário sem utilidade em uma conversa sobre má conduta ou por meio de uma denúncia de má prática. A detecção dentro do próprio trabalho pode ser quase impossível e, como comenta um especialista em Integridade Acadêmica do Reino Unido, *“[o trabalho] não tem [muitas das] características normais que os educadores podem associar à má conduta acadêmica”*.

Embora alguns professores possam ser capazes de detectar textos que são *“robóticos e sem base”* no material da disciplina, desconectados e com exemplos inconsistentes ou sem sentido, ou ainda com expressões idiomáticas e experiências que parecem estranhas à escrita do aluno, uma vez que textos gerados por IA continuem a evoluir, esses indicadores tornam-se cada vez menos úteis.

A volta da avaliação presencial mais estruturada?

Alguns professores preveem (e já estão tomando medidas práticas para facilitar) um retorno, pelo menos em partes, de avaliações mais formais que exigem que os alunos compareçam pessoalmente. Embora um retorno em larga escala à sala de aula talvez não seja provável, ou viável, passa-se a exigir que os estudantes, a cada ano, em um curso de vários anos, concluam uma dissertação em um ambiente controlado que possa ser usada como ponto de referência para suas habilidades de escrita acadêmica, podendo tornar-se uma característica-chave do processo de avaliação.

Possibilidades para o replanejamento de avaliações

Muitos professores estão empolgados com as possibilidades oferecidas pelos textos gerados por IA e para experimentar e revisitar os principais aspectos de como avaliam a aprendizagem dos alunos. A dissertação padrão de 5 parágrafos tem suas limitações, e usar essa abordagem no vácuo como meio de avaliação tende a ser problemático, pois os estudantes não precisam necessariamente entender o que estão escrevendo. Os professores também acham que escritores com dificuldades podem estar mal preparados para o formato longo de 5 parágrafos, e que textos mais curtos e gerenciáveis, como uma dissertação de tese, são mais viáveis e benéficos em termos de alicerce de aprendizagem.

Além disso, dar aos alunos cenários complexos, ou até fantásticos, para dissertar pode significar que as ferramentas de IA tenham mais dificuldades de escrever uma resposta coerente. Em nossas conversas com educadores, um professor aposentado do Ensino Médio relatou que considera que a IA oferece a oportunidade de inverter a sala de aula e por isso considera pedir aos alunos que analisem e critiquem os textos gerados pela IA. Outro educador dos EUA está otimista de que os professores passem a ensinar a escrita com um *“forte foco no processo e motivar os alunos a conhecerem sua voz autêntica”*. Embora esses professores também sejam os *“primeiros a se preocuparem”* com as características do texto gerado pela IA, eles deveriam ser os que menos se preocupam.

Promova e reforce a Integridade Acadêmica

Um especialista em Integridade Acadêmica dos EUA observa que a necessidade de ter *“conversas baseadas em valores”* com alunos é fundamental neste momento. Dar a eles razões positivas para fazerem o trabalho *“de maneira autêntica”* e comunicar o valor da experiência de aprendizagem é fator-chave para ajudar a dissuadir aqueles que podem ser tentados a cometer fraude. Conversar aberta e honestamente com os estudantes sobre as maneiras pelas quais eles podem prejudicar e desvalorizar não apenas sua própria aprendizagem, mas também a da comunidade acadêmica em geral é uma parte significativa desse diálogo.

Mantenha a conversa fluindo

Assim como as tecnologias evoluem, nossas respostas também, em termos de oportunidades que elas nos oferecem e dos desafios que também representam; no entanto, nossa comunidade global é um recurso valioso para continuar essas conversas. A [Comunidade de Educadores da Turnitin](#) é um espaço para conhecer, discutir e compartilhar as melhores práticas.

Seguimos conversando!

Para explorar mais ideias sobre Integridade Acadêmica na era da IA, visite www.turnitin.com/pt/solucoes/escrita-com-ia

